



ENTRE O CENTRO E A ESCOLA: PATRIMÔNIO EM FORMAÇÃO

Andressa Lima dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: andressalimabc123@gmail.com

Mary Weinstein

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: maryweinstein@gmail.com

INTRODUÇÃO

1268

Esta pesquisa analisa a relação de alunos e professores com o patrimônio cultural da cidade, nos anos finais do Ensino Fundamental. Temos esta perspectiva como base para uma investigação mais ampla sobre educação patrimonial.

Patrimônio e cultura merecem ser incluídos na construção de uma escola básica que forme cidadãos comprometidos com a própria história e com as futuras gerações. O mundo globalizado pelas demandas econômicas neoliberais fortalece, em grande medida, a cultura de massa, e se constitui como recurso para a defesa e promoção do patrimônio cultural presente no cotidiano do aluno, fortalecendo identificações com a cultura.

Como docente da rede pública de Vitória da Conquista na área de Artes, desde 2014, sempre me deparei com as necessidades de formação de professores que garantissem uma aproximação em direção ao patrimônio cultural, uma vez que este está no conteúdo programático do Ensino Fundamental II. Possibilitar a familiarização com as questões do patrimônio é básico para que a formação do educando reflita na sociedade como um todo, a partir dele, sujeito.

Levando em consideração as transformações que o patrimônio cultural passa e, vem passando nos últimos anos, escolhemos Vitória da Conquista como espaço de interesse da investigação. Segundo o IBGE (2010), Vitória da Conquista é a terceira maior cidade do Sudoeste da Bahia e possui um comércio forte e dinâmico, podendo-se perceber nitidamente efeitos da especulação imobiliária que comumente é destrutiva (WEINSTEIN, 2018). Por apresentar características de uma cidade em expansão, torna-se imprescindível a percepção sobre a cultura do lugar, uma vez que foi identificado no Plano Estratégico de Vitória da Conquista-2020 que os aparelhos culturais ainda são pouco reconhecidos:

Muito embora Vitória da Conquista tenha um certo acervo de equipamentos culturais os mesmos mostram ser insuficientes e muito

Realização:



Apoio:





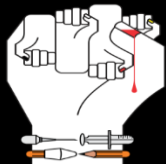
tímidos para uma cidade da magnitude de 300 mil habitantes e que tende a crescer, o que fica bastante evidente na avaliação das respostas do “Questionário de Contribuições PDDU/PDAP Vitória da Conquista” no item “Existem espaços de valor cultural?” quase metade das respostas foram “Não”, demonstrando que a população conquistense desconhece ou não identifica como patrimônio/espaço/equipamento cultural os existentes na cidade(...). (Plano Estratégico de Vitória da Conquista.2019, p.30).

Weinstein (2018) listou pelo menos 21 edificações que merecem ser mantidas em Vitória da Conquista, contribuindo para o entendimento sobre conservação e preservação do patrimônio em centros urbanos. E chamou a atenção para transformações pelas quais passa a cidade e para a relação que se tem com os imóveis que a compõem - “(...) foram observadas que as demolições aconteceram de repente, sem exposições de alvará na fachada do imóvel. Percebeu-se que a cidade se adequa a essas substituições (...)” (WEINSTEIN, 2018, p.82).

Pensando nessas questões que vão forjando os centros urbanos a partir da atuação dos sujeitos, é importante investigar como conteúdos referentes ao patrimônio cultural são trabalhados na escola, buscando analisar a relação destes com o que se compreende sobre cidade, bem como refletir sobre a prática docente e aprendizagem dos alunos, reconhecendo-se assim os agentes de cultura. Saberes, histórias e conhecimentos na contemporaneidade vêm sendo massificados pela padronização, indiferença em relação a substituições e subtrações. O Clube Social, por exemplo, foi demolido nas imediações da Escola Municipal Cláudio Manuel da Costa, em Vitória da Conquista. A partir de casos como esse, torna-se urgente o debate, uma vez que parece haver uma supervalorização de modismos que vêm de fora em detrimento do que é produzido/construído localmente. Essas questões estão associadas à educação patrimonial.

O lócus da pesquisa é a Escola Municipal Cláudio Manuel da Costa, localizada na Praça Sá Barreto nº 34, no Centro de Vitória da Conquista, com estudantes, professores e funcionários que atuam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Relacionamos patrimônio, cidade e educação patrimonial numa perspectiva dialógica para entendermos como a educação patrimonial é inserida ou se apresenta nos processos de ensino e aprendizagem na escola. Nosso objetivo é perceber como alunos e professores vivem a escola e especialmente esta, situada no Centro da cidade, próxima a um patrimônio vivo, assim como a poucos metros de objetos demolidos. Como a escola se relaciona com o seu entorno aproveitando-se de sua localização é a principal



investigação. Queremos saber como, cercada por casarões, praças, reserva natural e monumentos, a escola vivencia esse contexto.

METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa pesquisa se dá por uma abordagem qualitativa, pois, “(...) trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (...)” (MINAYO, 1994, p. 22). A pesquisa documental e bibliográfica se dá no Arquivo Público Municipal, acervo da escola, Secretaria Municipal de Educação - SMED, além de livros e demais publicações.

1270

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Patrimônio Cultural tem também suscitado estudos a partir do Decreto nº3551/2000, que inclui a perspectiva da cultura relacionada a aspectos referentes ao imaterial, uma vez que reconhecer os conhecimentos populares e resguardar pela tutela jurídica, torna-se fundamental para a sua preservação, haja vista que essas mudanças fizeram com que o patrimônio seja um conceito que passa por vários sentidos ao longo do tempo, sofrendo ressignificações no tempo e no espaço.

Tanto que na Constituição Federal de 1988 o patrimônio tem a sua presença

Art.216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I- as formas de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas-culturais; V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL,1988).

Assim, no Guia Básico da Educação Patrimonial, que é um documento referência para quem deseja enveredar pelos caminhos da relação do processo educativo



com o patrimônio cultural, a educação patrimonial é vista como um “processo permanente e sistemático” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4).

Nesse sentido, Scifoni (2017) em “Desafios para uma nova educação patrimonial”, cita que, desde a origem da educação patrimonial, as práticas educativas tinham associações com o patrimônio, contudo, a fundamentação teórica carecia de uma base conceitual mais consistente, que possa superar os conceitos tradicionais construídos no Brasil promovendo uma reflexão sobre os limites e possíveis caminhos sobre esse tema. Defendendo esse ponto de vista, a autora enfatiza que “o compromisso da educação patrimonial deve superar a ideia da transmissão da cultura e da informação, para entendê-la como processo de formação da consciência crítica sobre a realidade” (SCIFONI, 2017, p. 13). Franco (2019), numa perspectiva mais relacional, dialógica e transversal ressalta “(...) uma educação que contemple a cultura local, tendo a cidade como objeto de estudo (...)”. (FRANCO, 2019, p.14)

Paulo Freire (1987) aponta reflexões sobre a importância do diálogo enquanto ação permanente no processo educativo tendo a capacidade de retirar o homem da situação de opressão, sendo definido como “um encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 1987, p.36), não de forma imposta, mas como uma condução à liberdade.

Desta forma, conhecer a percepção que 30 alunos e 10 professores participantes do estudo têm sobre o patrimônio cultural da sua cidade contribui para elaboração de posturas e, até, para a construção de políticas públicas fundamentais para a cultura local, pois tornar o povo culturalmente consciente sobre o patrimônio cultural do seu entorno é função da escola.

CONCLUSÕES

Este estudo, em estágio inicial, pretende contribuir para aprofundar as pesquisas relacionadas ao patrimônio cultural e à educação patrimonial, que são vitais para a cidade e para a cultura local, sem perder a perspectiva desses conceitos em relação às unidades de Ensino, neste caso no município de Vitória da Conquista.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Educação patrimonial. Cidade.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Dispõe sobre o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

BRASIL. Constituição, 1988. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

FRANCO, Francisco Carlos. Educação, patrimônio e cultura local; concepções e perspectivas pedagógicas. Curitiba; CRV, 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo, 5ª ed. Cortez, 2001.

HORTA, M. de L.; GREENBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN: Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barra-do-choca.html>. Acesso em 02/11/2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA -**Plano Estratégico Vitória da Conquista 2020-Volume VI –Diagnóstico do Patrimônio Histórico-Cultural, Paisagístico e Arqueológico-Salvador** – julho/2019.

SCIFONI, Simone. **Desafios para uma nova Educação Patrimonial**. Revista Teias.v.18* n. 48 (Jan-Mar.2017).in.Políticas e Práticas de Educação Patrimonial no Brasil e na América.

WEINSTEIN, Mary. **Cidade e Cultura: uma questão formativa**. Revista Extensão e Cidadania, Vitória da Conquista, v.5, n.9, p.79-95, dez. 2018. Acesso em: 18 jun. 2020. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/4601/3611>>.

WEINSTEIN, Mary. **Centro da cidade: questões de demolições e construções**. Bahia com história. Revista Eletrônica da Biblioteca Virtual Consuelo Pondé. Nº4, Agosto de 2016. Disponível em: <http://bahiacomhistoria.ba.gov.br/?artigos=803>. Acesso em 22 de abril. 2022.

1272